

381



O CAMPO-MAIORENSE.

Annô I. JORNAL IMPARCIAL

N. 2

PROPIETARIO E EDITOR-FRANCISCO FIGUEREDO DA SILVA DUARTE.

Piauhy

Campo-maior, 29 de Janeiro

1883

Publica-se tres vezes por mez. Assignaturas—
por semestre 4:000 reis e por trimestre 2:000 reis
Pagamento adiantado.

Só se aceitam correspondencias particulares me-
diante ajuste previo e vindo com a responsabi-
lidade legal.

O CAMPO-MAIORENSE.

Campo-maior, 29 de Janeiro de 1883.

O mundo moral ia prestes sepultar-se na po-
dridão do vicio, da degradação e dos males:—a
cruz o salvou.

O mundo intellectual, rico de seiva, brilhante
de esperanças, sequioso de gloria, sorria ao colos-
so do porvir que o acenava de longe:—a impres-
sa fructificou essa seiva, realisou essas esperan-
ças, firmou essa gloria e assenou-lhe o futuro.

A cruz viera salvar do mal a humanidade:—a
imprensa veio libertal-a do erro:—a primeira
produzio a regeneração, a segunda a illustração
Tratemos desta ultima.

A ignorancia havia entatado em seu crepe as
gerações que passaram, havia zombado do pen-
samento, e luctado a porfia com os genios da an-
tignidade, havia quasi dissipado suas inspirações
e quebrado suas pennas:—sua missão estava cum-
prida.

O despotismo tinha dteto a ultima palavra a-
cerca da oppressão do espirito, do sentimento
nacional, roubara ao cidadão a sua consideração
e os seus direitos, a moral e a religião, os seus
fóros, a riqueza a sua fonte, a instrucção o seu
fanal:—sua obra estava completa.

Erguen-se então a deusa do progresso a des-
pertar os povos da modorra em que jaziam a
sombra nosciva da torca:—quebrou-lhes as cadei-
as, conquistou-lhes os direitos, deu-lhes as ri-
quezas e a instrucção, dissipou a ignorancia, des-
thronisou o despotismo:—a senda inda e longa,
mas o guia, seguro.

A ignorancia fallara com o—vacuo, o despotis-
mo, mirara-se no—gladio, e o progresso esse
colosso sobre o qual se asenta a humanidade
inteira, amplexara a—imprensa!

O homem que nada era pela primeira, que foi
esravo pelo segundo, tornou-se rei pela ter-
ceira.

Eis o brado que por suas mil boccas de gi-
gantes, solta a historia ao saudar esse Athlante!

Juntemos nossa voz ao entusiasmo dos secu-
los idos, e saudemo—lo tambem:

O homem abatido pelos males que o aceream

fraco pelos seus recursos physicos, impotente:
para por si, luctar com os elementos, feria sem
falta succumbido: mas o Creador concedeu-lhes
uma arma invencivel, um instrumento irresistivel—
concedeu-lhe o pensamento.

A creatura dilecta da Divindade, que recebera
esse don precioso de sua munificencia, que vira
brilhar em sua fronte esse raio tirado dos res-
plendores de Deus, nenhum resultado obteria
desse bello instrumento se o condemnassem ao
mutismo da solidão:—a obra primorosa do Se-
nhor deve medrar e florescer a par de suas li-
guas:—e por isso elle recebeu ainda esse espiri-
to de sociabilidade, de sympathia, que é para sua
alma a atmosfera de sua vida.

Pensamento, sympathia:—eis a chave do cofre
mysterioso dos destinos da humanidade.

Campo-maior.

Fallemos da nossa terra, que é o que sobre tu-
do nos deve interessar.

Campo-maior a formosa princeza dos amenos ser-
tiões Piauhyenses, rica de dons naturaes, parece re-
almente ter sido fadada sob os melhores anspi-
cios, para ser a filha dilecta do Piauhy.

Sobretudo fertil e deslumbrante de bellezas
nativas, vemol-a infelizmente márchar a largos
passos a uma decadencia visivel, compellida pela
descuria e negligencia dos seus habitantes, alias
em parte favorecidos da fortuna, mas prezas de
torpôr mortal que lhes enerva e paralisa a som-
bra de inveterados preconceitos.

Assim é que de dia a dia vemos as casas desa-
bar carcomidas pelo tempo, offerecendo o ma-
is triste espectáculo aos que, attrahidos pela a-
menidade de seu clima, vem de longes paragens
haurir um pouco de seiva de vida que tão pro-
digamente derrama a cornucopia de seus bene-
ficios.

Não há nada que deponha tanto contra os cus-
tumes d'um povo, como o genio indolente e re-
trogrado que o rege.

Com lagrimas nos olhos, vemos nós, os que
presamos o progresso e melhoramento da terra
que nos viu nascer, permanecer surda ao brado
de avante, que soa como uma musica univer-

sal, esquecida, alheia ao movimento progressivo que constitue o apanagio do nosso seculo.

«O Diu immortales! ubi iam goalium sumus?»

Qual é o observador diligente que ao percorrer esta pequena Necropole de ruínas (permitam-nos a expressão) não se sente internecido ao ponto de lastimar a condição d'um povo digno de muito melhor sorte?

Foi um dia. No craneo da nossa edilidade cruzou um pensamento, um sonho, talvez, produzido pela branda modorra em que se embala: lembraram-se os nossos edis d'um grande melhoramento—a arborisação publica.

Rendemos logo a nossa estrella infinitas graças por lhes ter inspirado uma feliz idea.

Mãos á obra.

Foi um mytho! No fim de algumas semanas um cento de troncos seccos e carcomidos jasiam por memoria da decantada arborisação e... foi uma vez... acabou-se a historia!

Ainda agora o nosso Prelado em sua visita pastoral teve de presenciar o montão de ruínas que assignala o sitio onde outr'ora campeava risonha a interessante igrejinha do Rosario.

São outros tantos «padrões de gloria» para nós!

Apontamos os factos, não nos restringimos a nunciá-los sem os publicar.

Nós, os echos vivos d'uma nobilissima instituição, não podemos conter a força da indignação que pede que digamos estas verdades em abono da nossa triste situação.

Diz-nos, contudo, a consciencia, corroborada pela amarga evidencia, que a nossa obra se perderá no meio do frio indifferentismo que nos cerca, como uma gotta d'agua na immensidade do oceano.

O Commercio e a Industria.

O engrandecimento de um paiz depende em sua plénitude de dois poderosos elementos—o commercio e a industria.

Esta verdade que se torna evidente por uma serie de não interrompidos acontecimentos, tem entre nós uma prova bem amarga, que vem perceptível tristemente no coração de todo brasileiro.

O imperio americano, fadado para ocupar um lugar eminente, permanece em fatal enervamento ante o movimento progressivo que percorre a velha Europa.

As vistas nacionaes, olvidando a fonte real de todas as prosperidades, deixam de encarar os dois grandes principios de vitalidade para fixar somente os horisontes politicos, onde apparece plena de illusões uma imagem chimerica e mentirosa e onde as paixões mais descontroladas vestem de grato matiz tudo quanto aos olhos se mostra

horrivel e odioso.

O adiantamento de um povo não se verifica pelas vozes que se elevam no seculo da representação áprol de causas particulares, indere-se, porém pela marcha anspiciosa do progresso, perlustrando os paramos abertos para uma potente desenvolvimento.

Semeihantemente, onde quer que se engrinalde a fronte rorejada do operario ou a cextra invicta do agricultor, onde quer que, apar de curca para o craneo que enprehende, se teza uma coroa para o braco que executa, o real desenvolvimento exerce sua acção benetica e se presencia um progredir sem treguas.

O commercio, em sua marcha celere ou lenta, seguindo ás pégadas que assignalam o presegir da industria, solidifica o laço social que estreta entre si as nações e lança um punhado de serva ou um brado de animação as instituições que tendem a toda sorte de aperfeicoamento.

Trabalhar é viver.

Entre nós, porém, esta maxima augusta que vai haurir sua sublimidade na propria condição humana, é encarada com a mais gélida indifferença.

O homem de hoje pensa na deurada posição, que lhe depara a politica: a pasta de ministro ou o diploma de deputado é presentimente o alvo de todas as ambições, ao passo que a pesada enchada ou o ruidoso arado se torna objecto desprezível e só proprio da escravidão.

Tristissima realidade!

Quando nas aras das preciosidades figurar o livro ápar de qualquer instrumento de lavoura e de todos os angulos se derramarem aos ventos as brilhantes estrophes da marelheza do trabalho, o Brasil se adiantará na senda que lentamente percorre e nós exultaremos por ter visto a luz na terra de Cabral.

NOTICIARIO

Partida:—No dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, partio para Theresina o illustre Sr. Dr. Jayme de Albuquerque Rosa, um dos redactores da «Epoca», orgão do partido conservador da Provincia.

S. S. tendo sido accommettido gravemente do terrivel beriberi, veio aos nossos ares procurar alívio á seus grandes padecimentos, e voltando ao seio de S. Exm.^a Familia completamente restabelecido, vai continuar a occupar entre seus dignos collegas de redacção d'aquelle importante vehiculo de publicidade, o lugar distincto e que lhe dá o direito a sua grande e esclarecida intelligen-

118.

Esteve elle, entre nós quasi um anno, e pelas maneiras delicadas e de perfeito cavalheirismo de que é dotado, e com que tratou a todos, deixou no coração deste povo as maiores sympathias. Tendo d'isto uma prova robusta o seu luctuoso funeral que foi um dos mais concorridos que aqui tem tido.

Estada: Acha-se nesta Villa o Sr. Capitão Benjamin Montes Teixeira, a quem affectuosamente comprimentamos.

Demissão:—Consta-nos que foi demittido da vigararia da visinha e pequena villa do Liavramento e suspenso « ex informata conscientia. » o digno Padre João Manoel de Almendra.

Amigos particulares e apreciadores do Padre Almendra, sentimos profundamente este acto de tanto rigor de S. Exc. Rem.ª o Sr. Bispo Diocesano.

Codigo civil.—Lê-se na « Gazeta de Noticias » de 10 do corrente.

Sob a presidencia do Sr. conselheiro Lafayette, reuniu-se hontem a commissão encarregada da organisação do projecto do codigo civil.

O sr. dr. Coelho Rodrigues procedeu á leitura da parte que lhe foi distribuida, e que diz respeito aos direitos reciprocos dos conjuges ao poder marital.

Depois da leitura do trabalho que foi accedido a commissão resolveu que aquelle juris-consulto continuasse a occupar-se das materias subsequentes, conforme o plano adoptado para a divisao do codigo, enquanto os outros seus collegas se desempenhavam de outros assumptos, que lhes foram commettidos pelo governo imperial.

A primeira reunião da commissão deve effectuar-se depois das ferias do foro.

Disposições de um finado.—Lê-se no « Jornal do Commercio » de 13.

« No Lycen de Artes e Officios morreu subitamente ante-hontem, victima de uma apoplexia cerebral, Sebastião Mendes de Souza, cujo cadaver foi remettido para o necrotereo e examinado pelo Dr. Thomaz Coelho.

« No bolso da calça que vestia o finado foram encontradas as seguintes declarações:

« Vou morrer porque os meus dias estão contados, por isso peço á pessoa que tomar conta de mim, enquanto vivo, o seguinte:

« 1.º Não quero medico na minha cabeccira porque o meu gosto é morrer.

« 2.º Não quero ser visitado por pessoa alguma enquanto não estiver moribundo.

« Peço á policia ou a quem competir, para que o meu corpo ou o meu cadaver não seja autopsiado ou cortado, para melhor entender-me.

« E no mais peço perdão a todos os meus conhecidos que se têm julgado offendido por minha pessoa. Enfim os remorsos perseguirão a um engenheiro das obras da graça chamado C. . .

« Peço tambem a quem competir que mande en-

regar o meu bahu a meu irmão Gonçalo de Souza, na provincia do Piahy capital Theresina.

—Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1882.—O Infeliz Sebastião Mendes de Souza.»

Telegrapho terrestre.—Lê-se no « Poiz » de 14 o seguinte:

Chegou do Sul o Sr. Dr. Alvaro de Mello Courinho de Vilhena, nosso comprovinciano, que vem para o serviço do telegrapho terrestre.

O Sr. Dr. Alvaro parte para o Rosario no dia 16 afim de começar as picadas d'ali para o Codó.

No mez seguinte virá outro engenheiro para começar o serviço do Codó para o Rosario.

D'aqui para o Rosario se fará o assentamento dos postos na mesma occasião.

Como vê-se, trata-se com actividade deste serviço, e não está longe o dia em que a capital ficará ligada a Caxias e Theresina pelo fio telegraphico.

O Sr. barão de Capanema, director geral dos telegraphos, approvou em todos os pontos o plano do Sr. Dr. Dantode ir com o fio d'aqui a encontrar com o que vem vindo do Ceará.

Lê-se no mesmo jornal de 31 de Dezembro p. o seguinte:

Pelo delegado do thesorero brasileiro em Londres forão remettidas 120 toneladas de fio telegraphico, que tem de ser enviadas para a Amarração com destino ao serviço do cabo terrestre do norte.

Tambem forão remettidos na mesma occasião 4 tubos de ferro para completar o numero dos que já aqui se achão para o assentamento do dito cabo.

Eiganos:—Ha uns dous annos, mais ou menos, que estes vagabundos invadem esta Villa e seu termo de máneira tal, que, quasi nunca estamos sem elles na terra.

Semelhantes hospedes, além de por de mais incommodos, são prejudicialissimos, porque não se retirão de um lugar qualquer, sem que o dono não fique chorando a falta de seu querido cavallinho, que tão bons serviços lhe prestava.

Nós, habitantes de Campo-maior, mais de que os de outra parte, temos sido victimas das « espertezas » de tal gente, pelo que chamamos a attenção do digno delegado de policia e das de mais autoridades do lugar, para esta casta de cavalheiros de industria que tão frequentemente nos visitão e que tantos males nos têm causado, não se esquecendo, porém, tambem de vigiarem activa e acuradamente os passões de um Sr. « Joca, » que dizem ser de todos os eiganos o mais « mestre na arte de se fazer crer honrado. »

Fallecimento.—Falleceu na corte do Imperio o distincto cidadão—Capitão José Joaquim Pereira dos Santos.

—Nossas condolencias a seus dignos parentes.

Chegada.—Chegou hontem nesta Villa o Sr. Capitão Antonio de Mello Bastos, que veio procurar allivio aos soffrimentos beribericos de sua digna consorte.
Comprimntamos a S. S. desejando que obtenha um fetiz exito.

mo tempo, lhes offerece ali a exiguidade de seus prestimos.

C. - maior, 10 de Janeiro de 83.

ANNUNCIOS

Francisco Rodrigues Monteiro, tendo entrado na liquidação de sua casa commercial, pede aos seus devedores que quanto antes venham fazer-lhe os seus pagamentos.

C.-maior, 1.º de Janeiro de 1883

DESPEDIDA

Feliciano Florinda da Silva, de regresso a Villa de pedro 2.º, onde reside, não podendo despedir se pessoalmente de todas as pessoas que lhes honrarão com suas visitas, o faz por este meio, e, ao mes

A PEDIDO.

Ultima hora

Um bando de Ciganos composto de 10 homens e iguaes numeros de mulheres; os homens armados de carabinas e floretes e as mulheres de punhaes e facas de pontas, percorrem já nos arredores d'esta Villa e comecão de publico a lançarem mão na propriedade alheia!

No lugar Marrecas distante d'esta Villa 2 legoas agora mesmo em pleno dia espingardiarão as cabeças de gado lanigero nas vistas de seus proprios donos, que estupefactos presenciarão a carnificina sem poderem dizer uma só palavra.

Logo após sepossarão de varios objectos d'ouro d'uma filha do Tenente Mariano da Paz.

Já os boatos aterradores, comecção a espalhar-se, estamos vendo que a qualquer hora temos a sorte dos habitantes da Jantaria.

O pequeno destacamento d'esta Villa se compõe de 4 praças e 1 1.º sargento.

Pedimos providencias ao Meretissimo Sr. Br. Chefe de Policia a fim de que a segurança publica individual seja garantida.

VIVA O CARNAVAL.

VIVA A PANDEGA!

APPROXIMÃO-SE OS DIAS 4, 5 E 6 DE FEVEREIRO

VINDOURO.

Francisco Figueredo da Silva Duarte, tem em seu estabelecimento commercial lindos preparos e mascaras para os referidos dias de completa folia.

Alerta, rapasiada,
Haja grande animação
O carnaval se aproxima
Sempre alegre e folgasão

Desde já tudo se aprompte
Para a quadra galhofeira,
Pois os dias qu'inda faltam
Passam todos na carreira.